



Gabinete do vereador Fernando Holiday
20º GV

JUSTIFICATIVA:

Ruth Vidal da Silva Martins, falecida em 26 de janeiro de 2021, vítima de complicações de saúde decorrente da COVID-19, foi casada com o grande jurista Ives Gandra Martins, por mais de 60 (sessenta anos).

No ano de 1898, vinha ao mundo, filho de João e Maria, Antônio Salles Vidal, numa sexta-feira 13 de agosto, na cidade cearense de Massapê. O menino Antônio cedo abraçaria a carreira das armas, mas humildemente como praça, chegando, ao final da vida, ao posto de 2º tenente, aquela patente que outros adquirem no começo da vida castrense, justo saídos da Academia.

Em 11 de fevereiro de 1922, festa de Nossa Senhora de Lourdes do ano da Semana de Arte Moderna brasileira, Antônio, vindo para o Estado de São Paulo em 1920, casava-se com Carísia Barreto de Almeida, nascida em Monte-Mor aos 28 de maio de 1905.

Nessa cidade do interior de São Paulo, próxima a Campinas, o casal desenvolve sua vida, nela nascendo seus 7 filhos: Antonio, Rivaldo, Ari, Ofélia, Landry, Ruth, Luzia e Getúlio.

Na família de Antonio e Carísia, o amor a Deus era característica da 5ª filha, Ruth Salles Vidal, nascida no dia 1º de julho de 1934.



Gabinete do vereador Fernando Holiday

20º GV

Em 1950, já na reserva, o tenente Antonio Vidal, que fora instrutor de tiro de guerra para preparação dos pracinhas da FEB quando viera para a cidade de S. Paulo em 1941, montara uma tipografia, vindo, no entanto, a falecer dois anos depois, deixando viúva e 7 filhos estudantes. Foi preciso que praticamente todos comesçassem a trabalhar, com os mais velhos assumindo a tipografia.

Todos começaram a trabalhar, menos Ruth, por decisão dos irmãos, que queriam que concluísse seus estudos e cursasse a Faculdade de Direito, como pretendia. Ruth, por sua vez, se sentia mais responsável por ajudar a mãe em casa, e se oferecia para todos os serviços, ao ponto de Dn^a Carísia passar a chamá-la de “meu burrinho de carga”. Essa vocação, Ruth não deixaria mais.

Ruth queria ser expedita na ajuda à mãe e, por exemplo, quando Carísia pedia que fosse comprar pão, ela pedia à mãe para que contasse em quanto tempo ela voltava da padaria com os pães. E saía correndo, descendo a travessa da Rua Coronel Lisboa, onde moravam, para voltar logo com os pães e perguntar se fora mais rápida!

Terminado o colegial no Liceu Pasteur, mas tendo que abandonar a Aliança Francesa e as aulas de violino com a morte do pai, Ruth ingressou no Cursinho Castelões, para se preparar para o vestibular do Curso de Direito da Faculdade do Largo de São Francisco, a mais tradicional e prestigiosa do Brasil.

Em outubro de 1953, no cursinho, Ruth conhece Ives Gandra da Silva Martins, um rapaz recém-chegado da França, onde fora fazer o curso técnico de perfumista, para trabalhar com o pai José da Silva Martins, um português que



Gabinete do vereador Fernando Holiday

20º GV

representava no Brasil uma firma de essências aromáticas francesa. A beleza e virtude da moça interiorana e discreta, de fê simples e caráter rijo, atraem profundamente Ives, que se apaixona rápida e profundamente por ela.

Por sua vez ela, vendo o ar pedante de Ives, esnobado pelo Prof. Castelões, que já o conhecia do Colégio Bandeirantes, apesar de o achar muito bonito, comentou com uma amiga: Com esse eu nunca namoraria!

Para conquistá-la, Ives montou um estratagema: marcou para seus colegas de cursinho uma visita a Guilherme de Almeida, Príncipe dos Poetas brasileiros, que lhe havia entregue o prêmio pela história do 4º Centenário de S. Paulo. Nesse dia 16 de dezembro de 1953 é a primeira vez que conseguiu falar com Ruth.

O sucesso dessa primeira visita cultural levou Ives a marcar uma visita à 2ª Bienal de S. Paulo com a Turma do cursinho para o dia 20 de dezembro, mas pediu para a Antônia (Tony) Nusdeo, amiga comum, para desmarcar com todos os outros, menos com a Ruth e aí conseguiu conversar mais pessoalmente e mostrar que gostava dela.

Combinaram então de sair no dia 24 de dezembro, véspera de Natal, quando Ives pede para namorar Ruth e ela aceita: 3 meses depois, vai à casa dela e pede à mãe Carísia para namorá-la, dizendo que seria com ela que se casaria um dia, não sabia quando, pois estudavam Direito juntos, e Ives já trabalhava, ajudando o pai na empresa de perfumaria.



Gabinete do vereador Fernando Holiday
20º GV

Durante o namoro, as divergências no campo espiritual ficaram patentes. Mesmo assim o amor foi mais forte, e, cinco anos depois de terem começado a namorar, em 31 de julho de 1958, nas bodas de prata de José e Alay Gandra Martins, pais do noivo, se casavam Ives e Ruth.

Foram morar na casa ao lado da dos pais de Ives, na Av. Santo Amaro, no Brooklyn Paulista, onde nasceu seu 1º filho, Ives Filho, a 9 de maio de 1959. Nesse dia, o jovem pai saiu a comprar um presente para Ruth, pois no dia seguinte se comemorava o Dia das Mães. Com a maternidade, as vocações matrimonial e familiar de Ruth apontavam para o modo como realizaria sua vocação cristã à santidade.

A conversão do marido viria com o nascimento da 2ª filha, Angela, a partir de 9 de fevereiro de 1961. Aquele que se mostrava agnóstico e avesso à religião pensou consigo mesmo, conforme revelou mais tarde: “Tenho agora de educar uma filha... e como gostaria que ela fosse? Como minha mulher! E o que mais caracteriza Ruth? A sua fé!” Humildemente, falou com a esposa, pedindo que lhe ensinasse a sua fé. Aos 26 anos, graças à fé e à perseverança da esposa, Ives passava a ser um homem de profunda religiosidade, vindo logo mais a ser homem de missa e comunhão diárias.

O casal participava das Equipes de Nossa Senhora, e, a partir de 1962, o Ives, levado por seu amigo Adriano Fidalgo dos Reis, começou a participar também das reuniões do Opus Dei, que começara suas atividades no Brasil em 1957.



Gabinete do vereador Fernando Holiday
20º GV

Ruth foi posteriormente convidada por Gabriela Malvar, conterrânea portuguesa de Adriano, para participar das reuniões do setor feminino da Obra, começando a frequentar recolhimentos, palestras e retiros espirituais a partir de 1965, quando já era mãe de 4 filhos, já que haviam nascido Roberto em 1963 e Renato naquele ano.

A educação dos filhos passava a ser, para Ruth, o foco de sua atividade profissional como dona de casa e mãe de família, ainda que desse todo apoio a Ives, revisando seus pareceres e colaborando, na medida do possível, com o escritório de advocacia do marido, do qual veio a ser sócia por vários anos.

Ruth foi sempre firme e exigente na educação dos filhos, sabendo aliar carinho e autoridade, não pecando por omissão, desde o comportamento à mesa ao desempenho escolar, passando pela obediência e pela fraternidade.

Nessa época, Ives, além do escritório de advocacia que tinha, era presidente do diretório metropolitano de São Paulo do Partido Libertador, mostrando acentuada veia política. Com a dissolução do partido após a Revolução de 1964, Ruth aproveitou a decepção política do marido para focá-lo naquilo que seria sua vocação profissional primordial: a advocacia. O que lhe disse na ocasião calou fundo em Ives, supondo para ele também uma entrega e demonstração prática de que a família vem antes do trabalho: “Ives, acho que não nasci para ser mulher de político”. Sua timidez e discrição sempre contrastaram com o brilho e exuberância de Ives, que aparecia em programas de televisão, quer



Gabinete do vereador Fernando Holiday
20º GV

tratasse de política, quer do esporte a que passara a se dedicar, o karatê, na primeira academia montada no Brasil.

Ives, que havia representado o Brasil no Congresso de Comunidades Portuguesas em Lisboa nessa época, impressionando por seu discurso inclusive o governante luso, Antonio Salazar, o qual quis conhece-lo, passava a dedicar-se fundamentalmente à advocacia, ao magistério e às letras. Sua veia poética teria, desde os tempos de namoro e até o último dia de Ruth a ela como musa inspiradora. Significativo é o título de um de seus livros de poesia: “O Livro de Ruth”, inspirado no livro bíblico, mas decantando as virtudes admiráveis da esposa, mãe, nora, sogra e avó. Quantos não ficavam impressionados com esse amor apaixonado de Ives, mas Ruth fazia por merecer, tal a dedicação à família e o apoio profissional, revisando, pelo seu elevado conhecimento da língua portuguesa, muitos de seus pareceres.

Em 15 de agosto de 1968, Ruth pedia a admissão no Opus Dei como supernumerária, numa vocação de entrega a Deus e de santificação da vida familiar e profissional no meio do mundo. Sua vida simples foi dedicada primordialmente à administração de uma casa que acolhia, além de mais 2 filhos, o Rogério e a Regina, nascidos em 1969 e 1971, mais duas tias, a Edith e a Paulina, e as funcionárias, consideradas parte da família, uma das quais vindo a marcar profundamente a vida de todos, a Hilda.

A opção familiar, a partir dessa época, foi de trocar o apartamento de veraneio na praia de S. Vicente pela fazenda em Avaré, com Ruth montando uma casa de campo e pomar aconchegantes, educando os filhos com esmero e organizando



Gabinete do vereador Fernando Holiday**20º GV**

nesses tempos de lazer passeios de charrete e de cavalo, com piqueniques que não esqueceriam mais.

Em 1974, um marco na história familiar de Ruth e Ives: o encontro pessoal com Mons. Escrivá, fundador do Opus Dei, no qual Ives também havia ingressado como membro supernumerário em 1971. Além de participarem das tertúlias que S. Josemaria teve com pessoas de todas as condições e ambientes, especialmente no Anhembi, Palácio Mauá e Centro do Sumaré, tiveram a sorte de um encontro privado com o Padre, levando os 6 filhos e as 2 empregadas. Diziam aos filhos: “Hoje vocês vão conhecer um santo”, despertando neles a curiosidade sobre como seria uma pessoa assim. Nunca esqueceriam dos detalhes de carinho que o Padre teve com todos e cada um deles, serenando o choro da caçulinha, destacando a importância do trabalho das empregadas domésticas, falando aos 2 mais velhos do exemplo que deveriam dar aos menores, e de como deveriam Ives e Ruth santificar o seu matrimônio.

Outro encontro que marcaria o casal seria com o Beato Álvaro Del Portillo, em Roma, no mês de junho de 1981. O sucessor de S. Josemaria à frente da Obra diria a eles nessa ocasião: “Ruth, teu caminho de santidade se chama Ives” e “Ives, teu caminho de santidade se chama Ruth”. Ou seja, a luta por vencer os defeitos e adquirir as virtudes, que caracteriza a vida cristã, tinha como motor, no caso das pessoas casadas, além do amor a Deus, o amor e o desejo de fazer feliz ao outro cônjuge. E completaria, conforme se recordavam: Vossa responsabilidade pelos filhos continuará sempre, inclusive quando já estiverem no Céu, como Anjos da Guarda.



Gabinete do vereador Fernando Holiday
20º GV

No começo do novo século, Ruth soube superar sua timidez e maior recato para organizar, na Rede Vida de Televisão, programa semanal de entrevistas, à frente da Associação de Cultura & Atualidade que as promovia, no intuito de ajudar a formar critérios sólidos em questões envolvendo valores morais e humanos, para promover a reflexão na sociedade.

Características de Ruth eram, além de sua fé profunda e de sua discrição e extrema doçura, o não querer dar trabalho a ninguém e servir a todos. Em qualquer reunião ou refeição familiar estava atenta a tudo e a todos. Quando foi vítima de um assalto no Mercado Municipal, em que tentaram arrancar-lhe o colar, sem que este se rompesse, fazendo-a cair na sarjeta e ser arrastada pelo assaltante, com hematomas no rosto e no pescoço, tirava importância do fato, usando apenas uns óculos escuros e um lenço no pescoço, até desaparecerem os sinais da agressão.

Foi irmã, nora e cunhada exemplar em sua própria família e para a família do marido, atendendo às necessidades de cada um, sempre atenta, disponível e pro-ativa.

Queridíssima como avó, também cuidou e ajudou com seu exemplo a formação dos netos, respeitando sempre a liberdade dos pais. Fernanda, Guilherme, Renata, Helena e Luis Felipe acompanharam com muito amor, pedindo por sua vida até o último momento. O pequeno André também se lamentou pensando na companhia que a vovó lhe fazia. O nascimento de Daniela, com síndrome de Down estimulou ainda mais seu amor de avó, tornando-se a criança o centro das



Gabinete do vereador Fernando Holiday
20º GV

atenções de todos, numa alegria constante e crescente, regada também pelo carinho concreto da avó.

Diante de eventuais rugas familiares, seu pedido a Deus era pela união familiar. Dizia que pedia a Nossa Senhora que tivesse todos os seus filhos e netos no colo, pois segurando apenas pela mão poderiam escapar-se. E insistia em que queria deixar para todos não bens nem só educação, mas fundamentalmente a fé, que hoje é o patrimônio comum a todos eles. Com sua oração, foi sempre um esplendido instrumento de unidade.

Com a pandemia do coronavírus em 2020, vendo o marido e a filha mais velha quase morrerem, sobrevivendo por milagre à doença, Ruth, que esteve acompanhando-os com a presença e as orações, pensava que talvez não sobrevivesse à doença. Quando a contraiu em 2021, foi internada na Beneficência Portuguesa, tendo que ser, no 3º dia, em face das maiores dificuldades respiratórias, sedada e entubada. Antes de iniciarem o procedimento, rezou com a filha Angela oferecendo suas dores a Deus pela família, pela Obra e pela unidade. Comentara anteriormente que, se fosse para ela ficar dependente e dar trabalho aos outros como sequela da doença, preferia que Deus já a levasse. E foi o que aconteceu, após receber a extrema unção. Teve a sorte de contar com essa filha ao seu lado nos 12 dias em que ficou internada, a qual ficou trabalhando em homeoffice desde o hospital, como Secretária Nacional de Família, vivendo na prática o ideal que procura difundir em seu trabalho, priorizando a família, como aprendeu da mãe.



Gabinete do vereador Fernando Holiday
20º GV

Ruth viveu e morreu santamente, ao raiar do dia 26 de janeiro de 2021, alcançando tudo o que pediu a Deus: uma vida de fé e amor, de serviço a Deus e ao próximo, esquecida de si para focar sua felicidade em fazer feliz aos demais. Seus restos mortais encontram-se no jazigo da família no cemitério da Irmandade do Santíssimo Sacramento em São Paulo.

As palavras são muito pobres e poucas para evidenciar a transcendência de sua vida e exemplo, mas o que desejamos focar após destacar alguns singelos marcos de sua biografia é seu protagonismo fundamental como mãe e esposa, em um momento em que não só o país se volta para a Família como política pública transversal, investindo na base da sociedade, mas também os países do mundo e os diversos organismos internacionais elegem esse tema como central, apresentando um exemplo concreto que pode servir de estímulo para o fortalecimento de vínculos familiares.

Ruth soube estruturar sua família e mantê-la unida; estar presente e acompanhar o desempenho escolar dos filhos e sua projeção profissional; enfrentar os desafios familiares com perseverança e serenidade; dividir com o marido a corresponsabilidade no lar e conquistar o amor a cada dia, tornando sua casa um verdadeiro lar, onde cada filho, neto ou membro da família poderia considerar-se único.

Por outro lado, a partir de seu lar, irradiou luz para outras famílias, em revolução silenciosa, gerada pela generosidade que sempre viveu para solucionar os problemas das pessoas que a cercavam, incluindo os materiais. Demonstrava assim que a família é também escola de solidariedade e cidadania.



Gabinete do vereador Fernando Holiday
20º GV

Por fim, diante da crise de amor pela qual atravessa a sociedade, fica como mulher que soube amar fielmente e dedicadamente seu cônjuge e ser mais do que plenamente retribuída nesse amor, servindo de testemunho para evidenciar que é possível edificar uma família e mantê-la através dos tempos e dos inevitáveis atritos relativos ao relacionamento humano, contribuindo para a maior felicidade de cada pessoa e da sociedade como um todo, pois em última análise, o que mais deseja o ser humano, é ter a certeza de ser amado, o que o torna seguro e capaz de enfrentar os reveses e a dor e projetar seu futuro com confiança.

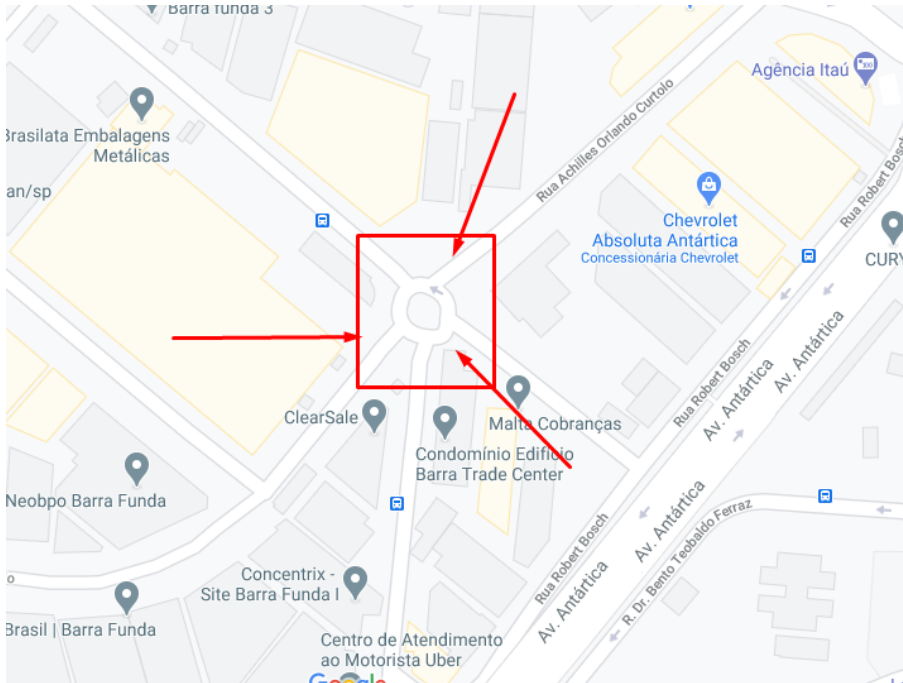
A vida de Ruth é um legado e estímulo para todas as famílias.

Ante ao acima exposto, rogo aos demais pares a aprovação do presente.





Gabinete do vereador Fernando Holiday
20º GV



Fernando Holiday
Vereador